



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

# **CONCURSO PÚBLICO**

**EDITAL Nº 02/2011**

**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

***DISCIPLINA / ÁREA***

***Filosofia II***

## ***Caderno de Provas***

### **Questões Objetivas**

**INSTRUÇÕES:**

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se da sala em que se realiza a prova antes que transcorra 02 (duas) horas do seu início.
- 4- A prova é composta de 50 (cincoenta) questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

## FILOSOFIA II

**01.** Os primeiros filósofos, chamados pré-socráticos, tratavam de uma Cosmologia, ou seja, buscavam compreender que “ordem” era aquela que formava todas as coisas. Buscavam compreender qual era a substância que permitia que todas as coisas de fato existissem, ou ainda, em sinônimo, buscavam o arché, ou princípio gerador, causa primeira de todas as coisas e que possibilitava a ordem do mundo e a existência do próprio homem. Com base nesta afirmativa, podemos concluir sobre os jônios que:

- a) Tales fora o mais iludido de todos os filósofos, uma vez que a sua ordem cosmológica não respondia de maneira satisfatória a problemas da *physis*, uma vez que estava alicerçada sobre princípios ainda ligados à mitologia e não à observação e à razão.
- b) Anaximandro com a teoria do ápeiron dava uma resposta baseada na determinação de um elemento finito.
- c) Heráclito, ao afirmar que o fogo era o arché de tudo, representou de maneira metafórica o devir.
- d) Os milésios não concordavam que a ordem do universo baseava-se em um único elemento arché.
- e) Anaxímenes, ao se referir no ar ápeiron, pensava em um arché mitológico, uma vez que Zeus era a figura que representava tal concepção.

**02.** “A guerra é pai de todas as coisas, de todas é o rei; revela uns como deuses e outros como homens, de uns faz escravos e, de outros, homens livres. A mesma coisa são o vivo e o morto, o desperto e o adormecido, o jovem e o velho: estes, de fato, mudando, tornam-se aqueles, e aqueles, mudando, por sua vez se transformam nestes”.

Heráclito, ao afirmar tais coisas, vê o mundo pela sensibilidade. Que frase do mestre de Éfeso melhor evidencia tal consideração:

- a) “Não precisamos da transformação, uma vez que ela apenas apresenta a fragilidade de nossas vidas efêmeras”.
- b) “Não nos banhamos duas vezes no mesmo rio”.
- c) “O Sol é sempre um pedaço do passado que chega a nossos olhos”.
- d) “O ser é e não pode não ser”.
- e) “Um só caminho resta ao discurso: que (o ser) é”.

**03.** “Um só caminho resta ao discurso: que (o ser) é” (fr. 8, 1-2). Este fragmento de Parmênides evidencia que sua filosofia trata-se de:

- a) um monismo, haja vista a impossibilidade de pensar o ser e o não-ser ao mesmo tempo.
- b) um monismo, uma vez que, pela razão lógica, seria impossível se pensar o ser e sua ampla gama de transformações.
- c) um pluralismo, pois os eleatas assim com jônios e pitagóricos são filósofos da natureza.
- d) um pluralismo, uma vez que diferente de Heráclito, o eleatismo considera somente o ser.
- e) em parte monismo (doutrina do ser), em parte um pluralismo (doutrina da natureza).

**04.** Relacione os elementos simbólicos do Mito da Caverna a seus respectivos significados, uma vez que se compreende o Mito platônico como uma teoria completa sobre o conhecimento, e não algo da mitologia em seu aspecto religioso. Marque a opção que corresponde **CORRETAMENTE** às colunas.

- 1. Caverna;**
- 2. Sol;**
- 3. Correntes;**
- 4. Sombras;**
- 5. Muro.**

- (A). Separação entre a verdade ideal e a realidade material;
- (B). Ignorância;
- (C). Cotidiano;
- (D). Sumo Bem – Mundo das Ideias;
- (E). Realidade Material.

Marque a correlação mais adequada à proposta de Platão:

- a) 1(B); 2(D); 3(E); 4(C); 5(A).
- b) 1(C); 2(D); 3(E); 4(A); 5(B).
- c) 1(B); 2(C); 3(E); 4(A); 5(D).
- d) 1(E); 2(C); 3(B); 4(D); 5(A).
- e) 1(C); 2(D); 3(B); 4(E); 5(A).

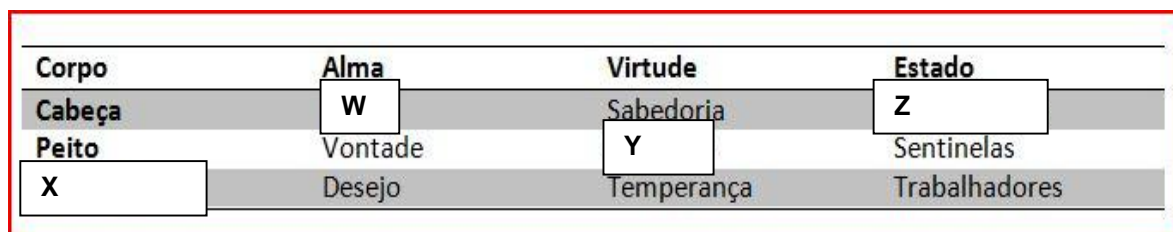
**05.** Em uma sala de aula:

João Paulo e Pedro, amigos inseparáveis, estavam conversando baixinho na aula de Química do Professor Joaquim sobre o que seria uma namorada ideal. João Paulo acaba empolgando-se com a conversa e indaga com voz alta: “A namorada ideal teria olhos verdes”. A sala sem entender nada, entre uma reação ácido-base e outra, começa a rir. Todos querem saber o assunto, e exposta a problemática, cada um na sala apresenta seu protótipo de uma namorada ideal. Qual das considerações abaixo representa o que seria “ideal” para Platão?

- a) Fernando atribui o conceito de “ideal” a tudo aquilo que possui sua existência no mundo real, pois esses dois conceitos eram uma só coisa para Platão.
- b) Gabriela de maneira contrária considera que o Idealismo de Platão era a manifestação da perfeição, portanto, próprio da vida Cotidiana, a mulher-ideal residia como sombra na Caverna.
- c) Geovane teimou em dizer que o “ideal” nada mais era que uma representação formadora, perfeita é verdade, mas possível de acordo com as preferências de cada um, ou seja, cada um diria o que era para si uma namorada perfeita.
- d) Lara ria de tudo aquilo e dizia que Geovane estava sendo influenciado pelas águas de Heráclito. A perfeição ideal residiria, portanto, noutra realidade, sendo impossível, encontrarmos algo perfeito neste mundo. O Ideal era próprio da Metafísica.
- e) Lucas Brandão insistiu em dar mais uma opinião considerando o “ideal” algo que existia como expressão da sensibilidade, sendo necessária a experiência para chegar a uma conclusão.

**06.** Em uma sala de aula:

O Professor Fernando ao falar de Geografia Política relembra que muitos conflitos armados assolam o Oriente, uma vez que falta aos governantes certa compreensão do papel em que cada indivíduo possui na sociedade. Obviamente ele não se referia a esquemas totalitários como os presentes no sistema de Castas Indiano (da ordem Hindu). O pessoal do 1º ano logo se lembra de Platão e começam a montar o esquema da teoria social platônica. Que aluno consegue corretamente preencher as lacunas do esquema?



- a) Layla: “X=baixo-ventre; W=Tradição; Y= Respeito; Z=Filósofos”.
- b) Maria: “X = Pernas; W = Razão; Y = Beleza; Z =Professores”.
- c) Bruna: “X = baixo-ventre; W = Razão; Y = Coragem; Z = Governantes”.
- d) Gustavo: “X = Pernas; W = Emoção; Y = Respeito; Z = Governantes”.
- e) Matheus: “X = Braços; W = Emoção; Y = Coragem; Z = Políticos”.

**07.** A informação no mundo hoje não fica presa a um país ou a um grupo de cientistas. Os periódicos que contêm toda uma gama de informação científica circulam pela *internet* entre grupos de pesquisadores de vários países, o que garante o avanço tecnológico, desde uma nova mídia de armazenamento de dados, ou ainda, uma nova espécie de protozoário até uma técnica cirúrgica. A linguagem do inglês, e acima de tudo a linguagem dos computadores, é um dos fatores que permitem isso. Sobre isso, podemos afirmar no trato filosófico que:

- a) o cosmopolitismo de Alexandre Magno pensava diferentemente da globalização, uma vez que na antiguidade o povo mais rico era o mais bem informado, portanto, o conhecimento deveria ficar restrito ao povo governante.
- b) Alexandre, como bom discípulo de Aristóteles, pensava que o poder deveria ser exercido com mãos realistas e, assim, de ferro. A informação era um mero acessório do governo.
- c) Alexandre fora bastante restritivo à ampliação da cultura filosófica, que deveria ser grega de modo a criar a cultura helênica.
- d) Alexandre Magno era partidário de que todos os povos bárbaros se tornassem como os gregos e, assim, culturalmente helenizados, todo o governo tornar-se-ia uma única cidade.
- e) o helenismo funcionou como a concreta passagem do mundo helênico para o helenístico, ou seja, o grego seria uma forma de globalizar o mundo, cosmopolitizar o império, obviamente mantendo o respeito às culturas diferentes.

**08.** As quatro causas presentes na Metafísica aristotélica são a base para se compreender aquilo que é essencial em uma substância. Tudo o mais são apenas acidentes que se retirados não afetam a essência de cada coisa. Quais são as quatro causas da Metafísica segundo Aristóteles?

- a) Causa formal, Causa material, Causa eficiente e Causa final.
- b) Causa racional, Causa essencial, Causa proximal e Causa formal.
- c) Causa material, Causa lógica, Causa racional e Causa final.
- d) Causa eficiente, Causa essencial, Causa acidental, Causa formal.
- e) Causa material, Causa das finalidades, causa formal e causa principal.

**09.** A filosofia pré-helenística preocupava-se, na formulação dos grandes sistemas, pouco na maneira como o conhecimento seria transmitido, escrevia-se pouco, principalmente, anteriormente a Platão. A ideia de escola, mestres e discípulos era a maneira predominante de transmissão do conhecimento filosófico. No quadro, a *Escola de Atenas*, encontramos a maioria dos grandes pensadores da Antiguidade Clássica, além de Platão e Aristóteles. Quais são os pontos em que Mestre e Discípulo mais discordavam, entre as assertivas apresentadas abaixo?

- a) Discordavam principalmente na **Ética**, pois o Bem para Aristóteles era a busca de felicidade e para Platão era o justo meio.
- b) Discordavam principalmente na **Lógica**, pois para Aristóteles o melhor método era o indutivo e para Platão o dedutivo.
- c) Discordavam principalmente na **Metafísica**, pois para Aristóteles o ser participava do real, enquanto que para Platão, o ser era ideal.
- d) Discordavam principalmente na **Questão do Conhecimento (Epistemologia)**, pois para Aristóteles o conhecimento era inato e, para Platão o conhecimento era apreendido pelo sensível.
- e) Discordavam principalmente na **Psicologia**, pois para Aristóteles a alma era imortal pelo corpo, enquanto que para Platão, a alma era imortal e habitava o mundo.

**10.** Essencial ao espírito tomista as provas da existência de Deus são elementos centrais em sua Filosofia de cunho teológico. Referindo-se às contingências do mundo, Aquino postula, em uma de suas provas, que cada fato indica, além dele mesmo, outros fatos que lhe asseguram a existência por um “empenho histórico”. E se todo o mundo é abarcado por esse princípio de contingência, existiria um algo não contingente, Deus, que na não-existência do mundo tornou-se possibilidade para a existência do universo das coisas contingentes. Deus seria, portanto o pivô/alicerce não-contingente da existência das realidades contingentes, do qual pode-se dizer que contém em si sua própria existência. Esta prova vem a ser:

- a) A Prova Ontológica.
- b) A Prova Cosmológica.
- c) A Prova Teleológica.
- d) A Prova Teológica.
- e) A Prova Gnosiológica.

**11.** “Qual seria, então, a utilidade da Filosofia? Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às idéias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se der a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia [e o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes”.

(CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997)

Marilena Chaui em clara apologia à utilidade da Filosofia expõe campos de investigação muito próprios à construção do saber filosófico, como a Estética, a Ética e a Filosofia Política. Tendo por base os diversos campos, temas e disciplinas que cabem à Reflexão Filosófica, apresente a assertiva que **NÃO** corresponde o campo filosófico com sua definição de maneira plenamente correta.

- a) A **Ontologia** ou **Metafísica**: é o conhecimento dos princípios e fundamentos últimos da realidade e de todos os seres.
- b) A **Lógica**: é a modalidade de saber preocupada com as formas e regras gerais do pensamento correto e verdadeiro, levando em consideração os conteúdos e as maneiras em que o discurso é colocado.
- c) A **Epistemologia**: é a análise crítica e ponderada dos postulados científicos, tanto das ciências exatas quanto das ciências humanas, avaliando métodos e resultados, compatibilidade e incompatibilidade.
- d) A **Ética**: corresponde aos estudos dos valores morais, das relações entre vontade e paixão, ideias de liberdade, responsabilidade, dever e obrigação.
- e) A **Filosofia Política**: corresponde aos estudos sobre a natureza do poder e da autoridade, além das ideias de direito, lei, justiça, dominação, violência, Estado, Revolução, formas de governo e a análise e crítica das ideologias.

**12.** A concepção da Verdade e sua problemática são de visceral importância na construção do conhecimento e, assim, apresentam-se como questão Filosófica. Um exemplo clássico sobre o tema é apresentado por Aranha e Martins (2000): trata-se das falsificações de obras de Vermeer como a *Moça de Turbante* pelo falsificador Van Meegeren, em que a concepção de verdade é posta à prova quando o Museu de Washington comprou a maioria das falsificações: “Os falsos Vermeer eram verdadeiros Van Meegeren” – frase de Huisman e Vergez.



Diante da problemática da Verdade e da História da Filosofia e suas correntes, marque a opção que contém **DESACORDOS** sobre a relação da concepção filosófica e o autor/corrente.

- a) Para Descartes, o critério de verdade era a clareza e distinção de uma ideia, portanto, a evidência.
- b) Para Nietzsche, a verdade é tudo que auxilia o humano a fomentar a vida.
- c) Para o pragmatismo de James e Dewey, o critério de verdade estabelece-se a partir de seus efeitos práticos.
- d) Para os positivistas, a verdade se estabelece a partir dos critérios de verificabilidade científica.
- e) Para Marx, a verdade corresponde ao estado de imanência social em que a história faz-se percurso.

**13.** O *Órganon*, o conjunto das obras lógicas de Aristóteles, coloca a lógica como um instrumento para as ciências, tendo como objeto as proposições, que funcionam expressando pela linguagem, os juízos do pensamento. A lógica aristotélica possui, no entanto, uma complexidade de outras características, para além de suas definições. Que característica da lógica aristotélica apresentada abaixo, entretanto, **NÃO** se estabelece como critério suficiente para estar no *Órganon*?

- a) A lógica deve ser formal: princípio que ressalta que a lógica não se preocupa com conteúdos, mas sim com a forma pura e geral dos pensamentos.
- b) A lógica deve ser propedêutica: princípio que institui a lógica como elemento preliminar ao pensamento indicando os procedimentos de seu funcionamento.
- c) A lógica deve ser normativa: princípio que ressalta as leis e regras que o pensamento deve seguir para ser verdadeiro.
- d) A lógica deve ser primordial: princípio que apresenta a instrumentalidade do pensamento lógico como quesito de variabilidade das regras.
- e) A lógica deve ser atemporal e geral: princípio que ressalta a universalidade e a imutabilidade das leis do pensamento.

**14.** O Cálculo das proposições atribui valor de “verdade” ou de “falsidade” a fim de verificar os valores das inferências. As ligações proposicionais podem ser de conjunção, negação, disjunção inclusiva, disjunção exclusiva, implicação ou equivalência. Diante do conhecimento filosófico implicado pelas tabelas de verdade, marque como resposta a assertiva que corresponde ao valor da inferência com a **CORRETA** atribuição do cálculo.

- a) Considerando P como verdade “e” considerando Q como falsidade, logo a conjunção (P “e” Q) é uma ligação proposicional verdadeira.
- b) Considerando P como verdade “ou” considerando Q como falsidade, logo a disjunção inclusiva (P “ou” Q) é uma ligação proposicional falaciosa.
- c) “Se” P é considerada com valor de falsidade “então” Q é considerada com valor de verdade, logo a relação de “implicação” entre (P → Q) é uma ligação proposicional verdadeira.
- d) Considerando P como falsidade “e” considerando Q como falsidade, logo a conjunção (P “e” Q) é uma ligação proposicional verdadeira.
- e) “Se” P é considerada com valor de verdade “então” Q é considerada com valor de falsidade, logo a relação de “implicação” entre (P → Q) é uma ligação proposicional verdadeira.

**15.** “A falácia é um tipo de raciocínio incorreto, embora tenha a aparência de correção. É conhecida também como sofisma ou paralogismo e alguns estudiosos fazem a distinção entre eles, dando ao sofisma o sentido pejorativo decorrente da intenção de enganar o interlocutor, enquanto no paralogismo não haveria intenção”.

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. & MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*.

*Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000).

Irving Copi considera as falácias *não-formais* como aquelas que possuem erros oriundos da inadvertência, da falta de atenção, ou da ilusão provocada por alguma ambiguidade. Diante dessa consideração, marque a opção que **NÃO** se trata de uma falácia não-formal.

- a) O **Argumento de Autoridade** que desloca o especialista de sua área de atuação.
- b) A **Falácia de Acidente** que considera essencial o que é accidental.
- c) A **Falácia de Ignorância da Questão** que busca desviar o foco da questão para outros aspectos adjacentes.
- d) A **Falácia de Estrutura** que apresenta o erro estrutural lógico do argumento.
- e) A **Petição de Princípios** que supõe conhecido o que é objeto da questão.

**16.** A Filosofia estabeleceu-se como tal por permitir a passagem das explicações místicas, mitológicas para o campo daquilo que seria racional. Trata-se de um empreendimento grego por apresentar nessa cultura características que permitiram o seu florescimento e apresentando certas formas de pensamento e expressão bem distintas de outros povos, que possuíam, também, sabedoria, mas a partir de outras modalidades. Na época de seu nascimento, os principais traços (tendências e capacidades) que definiram a atividade filosófica foram:

- a) Racionalização; Argumentação; Diferenciação; Generalização e Recusa do Prestabelecido.
- b) Racionalização; Pragmática; Generalização; Sistematização e Ligação com a Cosmologia.
- c) Rigor Intelectual; Argumentação; Sistematização; Crítica e Recusa do Prestabelecido.
- d) Rigor Intelectual; Argumentação; Diferenciação; Crítica e Antropológica.
- e) Pragmática; Racionalização; Generalização; Antropológica e Ligação com a Cosmologia.

**17.** Sobre a posição Política de Aristóteles, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) Para Aristóteles, era correto afirmar que para uma acertada definição da justiça era necessário distinguir os bens partilháveis e os bens participáveis, obedecendo, assim, respectivamente, a uma ordem distributiva (quantidades) como na riqueza, e uma ordem participativa de bens não partilháveis (qualidade) como na política.
- b) Para Aristóteles, era correto afirmar que uma cidade justa deveria ter bem dois modelos de justiça: distributiva e participativa, sendo a primeira uma das características inalienáveis do Direito na contemporaneidade e princípio inequívoco das Políticas Públicas que seria, a saber: tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na justa medida de suas desigualdades distributivas.
- c) Para Aristóteles, era correto afirmar que a justiça política era o respeito alcançado pela comunidade na definição do modelo de participação do poder, respeitando-se igualmente os valores que a cidade considerava mais importantes e estando assim o regime político a esses adaptado.
- d) Para Aristóteles, era correto afirmar que as cidades que valorizavam a honra tenderiam à modalidade de governo Monárquico. As cidades que valorizavam a virtude, como excelência de caráter, tenderiam à modalidade de governo Aristocrático. As cidades que valorizavam a igualdade tenderiam ao governo democrático.
- e) Para Aristóteles, era correto afirmar que a educação e a formação do dirigente político deveriam possibilitar por suas virtudes a manutenção das virtudes da cidade. Era necessário criar legislações que dessem à República implantada condições de justiça por meio de laços éticos para que a administração do dirigente pudesse ser racional e eficaz.

**18.** “Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido e à conduta correta e à incorreta, válidos para todos os seus membros. Culturas e sociedades fortemente hierarquizadas e com diferenças de castas e classes muito profundas podem até mesmo possuir várias morais, cada uma delas referida aos valores de uma casta ou de uma classe social. No entanto, a simples existência da moral não significa a presença explícita de uma ética, entendida como filosofia moral, isto é, uma reflexão que discuta, problematize e interprete o significado dos valores morais. (...) A filosofia moral ou a disciplina denominada *ética* nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vêm e o que valem os costumes”.

(CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997)

Os filósofos inseridos em um tempo e em uma dada cultura privilegiaram caminhos diferentes para se chegar ao Bem ou à Felicidade, fins últimos e teleológicos da observância dos valores que se quer compreender em escalas distintas morais e éticos. Existiram ainda pensadores que buscavam quebrar os paradigmas estabelecidos na historicidade. Nesta questão, marque a alternativa que **MELHOR EXPLICA** o modelo de filosofia moral apresentado pelo filósofo correspondente:



- a) Para Sócrates, o sujeito ético era aquele que ignorava o que fazia, conhecia as causas e os fins de sua ação, mas que, no entanto, privilegiava a quebra de paradigmas, orientado pela máxima “Sei que nada sei”.
- b) Aristóteles, em defesa da prudência estabelecida pelo “justo meio”, acreditava que o sujeito ético era aquele que buscava a moderação, mas que, no entanto, percebendo as necessidades do sujeito compreendia que as desigualdades e vícios permitiam o estado de naturalização do humano como algo a ser defendido.
- c) O Iluminismo de Rousseau permitiu-lhe um corte com o inatismo cartesiano que vigorava na época, dessa forma defendeu que a ética era um atributo imaterial que deveria ser resguardado pelo Estado como uma imposição externa, e, portanto, trabalhado em uma pedagogia escolar moralista.
- d) Kant compreendia o dever moral como um imperativo categórico que ordena incondicionalmente, independentemente de uma motivação psicológica. Tratava-se de uma lei moral interior em que o dever seria entendido como uma forma que valeria para toda ação moral.
- e) Marx, buscando recuperar o homem concreto, percebe que a moral era determinada como atividade produtora, tendo assim uma função específica no mecanismo social: permitir a elaboração de crenças de revolução no proletariado que se irmanaria em princípios éticos determinados. Os valores são assim materiais, escapando dos esquemas ideológicos de dominação.

**19.** O Círculo de Viena formado em 1928 por Carnap, Schlick, Hahn e Neurath, pode ser classificado como de tendência *neopositivista* ou como um *empirismo lógico*. As teorias desses pensadores buscavam aliar a experiência à linguagem, transcrevendo as experiências como proposições, tidas como verdadeiras se exprimíveis e mensuráveis. Dessa maneira, qual princípio pode ser considerado como fundamental para a Filosofia desses filósofos?

- a) O Princípio da condição de refutabilidade em que um postulado científico, como proposição mensurável, pode e deve ser refutado permitindo a erupção de novos conceitos científicos.
- b) O Princípio de verificabilidade em que se buscava identificar um significado e as condições empíricas de verdade pela lógica.
- c) O Princípio do paradigma em que a verdade científica se estabelece de maneira exemplar criando aspectos conteudistas aclamados como arquétipos, como o newtoniano.
- d) O Princípio da incerteza em que seria impossível determinar com certeza os aspectos formais dos postulados científicos.
- e) O Princípio da analogia em que ação a estabelece relações de proximidade e semelhança entre os fenômenos.

**20.** “O oitavo tropo refere-se às qualidades e quantidades das coisas, à multiplicidade das suas condições, determinadas pelo calor ou pelo frio, pela velocidade ou pela lentidão, pela ausência ou pela variedade de cores. Assim como o vinho, bebido em quantidade excessiva, enfraquece-o; assim também, o alimento e coisas semelhantes”.

**Este trecho revela uma das dez prescrições céticas propostas por Pirro de Élis. O ceticismo quer com isso nos apresentar qual regra (tropo) cética?**

- a) A regra é a da multiplicidade das condições presentes na Cosmologia, e, na Metafísica, são próprias do homem, que tudo deseja conhecer mesmo, na mutabilidade.
- b) A regra é a de perceber que devemos experimentar a vida com seus sabores mais variados, todavia obedecendo ao ritmo da razão, uma vez que o processo epistemológico é prenhe de assertivas relativas.
- c) O ceticismo tem, como uma de suas áureas regras, a de preservar o prazer como caminho. Pirro parece deixar claro que beber não é o problema, mas o excesso é que é ruim.
- d) O ceticismo é acima de tudo um posicionamento de dúvida, visualizando que podendo se variar a quantidade, certamente não existiria certeza concreta nem mesmo pela quantidade de algo a se beber, ora boa, ora ruim.
- e) A regra expressa no texto, muito importante ao ceticismo, é a de que a quantidade e a qualidade são expressões das sensações e, portanto, revelam uma verdade inquestionável.

**21.** Diante da seguinte fórmula de lógica matemática:  $(p \rightarrow q) \leftrightarrow (\sim q \vee p)$ , marque a opção **CORRETA**.

- a) A fórmula é uma tautologia, e  $p \rightarrow q$  só é falsa na 2ª linha, de cima para baixo.
- b) A fórmula é uma contingência, e  $\sim q \vee p$  só é falsa na 3ª linha, de cima para baixo.
- c) A fórmula é uma proposição bicondicional tautológica.
- d) A fórmula é uma contradição, e  $\sim q \vee p$  só é verdadeira na 2ª linha, de cima para baixo.
- e) A fórmula é uma proposição condicional com resultado final “V”, “F”, “F”, “V”.

**22.** Suponha que um jornalista econômico tenha escrito o seguinte comentário: “O ministro afirma que a economia vai bem, apesar da crise política. Mas ele não é um economista e, além do mais, tem interesse em apresentar uma imagem positiva do país aos investidores. Logo, não é verdade que a economia vai bem”. Temos, nessa afirmação, uma falácia, pois o argumento acima pode ser classificado como:

- a) Argumento “*ad baculum*”;
- b) Argumento “*ad verecundiam*”;
- c) Argumento “*ad hominem*”;
- d) Argumento “*ad misericordiam*”;
- e) Uma “*petitio principii*”.

**23.** Para Karl R. Popper “um enunciado científico, via indução, para ser admitido como legítimo deveria ser verificado em todos os casos possíveis, pois basta que um não se verifique para invalidar o enumerado como um todo”. Tomando-se por base os princípios da indução, qual das afirmações abaixo é **FALSA**?

- a) O automedicamento é uma exemplo de indução por semelhança ou analogia.
- b) O princípio do argumento indutivo é: o que convém a várias partes, suficientemente enumeradas, de um certo universal, convém a este sujeito universal.
- c) O ponto de partida de análise lógica da indução está nos seguintes princípios: identidade; tríplice identidade; princípio de contradição e princípio de exclusão do terceiro termo.
- d) O grande problema da indução é saber quando as partes estão suficientemente enumeradas para se tirar uma conclusão.
- e) O controle de qualidade na produção é um caso de enumeração incompleta, mas suficiente.

**24.** Primeiro – Nunca admitir alguma coisa, como verdadeira, sem a conhecer, evidentemente, como tal, isto é, evitar, cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e não aceitar, nos seus juízos, nada que não se apresentasse tão clara e, distintamente, ao seu espírito que não houvesse ocasião alguma de a pôr em dúvida. Segundo – Dividir cada um dos problemas, que examinasse em tantas partes quantas as necessárias, para melhor os resolver. Terceiro – Conduzir, por ordem os seus pensamentos, partindo dos objetos mais simples, para subir pouco a pouco, gradualmente, até os mais compostos. Supor, também, ordem entre os que não se sucedem, naturalmente, uns aos outros [...]. Qual dos argumentos abaixo **É FALSO** em relação ao pensamento que acabamos de ler:

- a) Uma das causas da crise da razão no ocidente é a fragmentação do conhecimento que em grande parte foi motivada pelo pensamento defendido no raciocínio que encontramos acima.
- b) Esse pensamento é criticado pelo físico Fritjof Capra quando afirma que a “a nova visão da realidade [...] baseia-se na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos – físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais”.
- c) Na esteira de Khun (1996), estamos diante do paradigma moderno, pois, os membros de uma sociedade que compartilham um mesmo paradigma têm uma mesma visão de mundo e fundam um sistema disciplinar para se orientarem e organizar as suas relações.
- d) Assiste-se, no mundo contemporâneo, ao crescimento do modelo acima descrito; a divisão em disciplinas compartimentalizadas em áreas e em departamentos é considerada como ideal pelos defensores dos paradigmas holonômicos.
- e) Trata-se de uma passagem do “Discurso do Método”, em que Descartes não só traz uma visão específica do conhecimento, como também aponta caminhos para produzi-lo. Estão aqui os pressupostos do método cartesiano.

**25.** Para Tomás de Aquino, Deus é o primeiro na ordem do ser, não o é na ordem dos conhecimentos humanos, os quais começam pelos sentidos. É, portanto, necessária uma demonstração da existência de Deus a qual deve partir daquilo que é primeiro para nós, isto é, dos efeitos sensíveis... assim ele enumera cinco vias para passar dos efeitos sensíveis à existência de Deus. Dos argumentos que estão abaixo, qual **NÃO PERTENCE** a cinco vias da existência de Deus de Tomás de Aquino?

- a) Tudo que se move é movido por outro. Ora se o que o move também por sua vez se move, é preciso que seja movido por outra coisa; e esta por outra coisa; e esta por outra. Mas é impossível continuar até ao infinito; porque não haveria um primeiro motor... é necessário chegar a um primeiro motor que não seja movido por outro; e todos consideram esse motor como sendo Deus.
- b) Na série de causas eficientes, não podemos remontar até ao infinito, porque então não haveria uma causa primeira e, portanto, nem uma causa última, nem causas intermediárias: deve, por conseguinte, haver uma causa eficiente primeira, que é Deus.
- c) A ideia de Deus é a única ideia em que há alguma coisa que não poderia vir de mim próprio, na medida em que eu não possuo nenhuma das perfeições que estão representadas nessa ideia. A causa de uma ideia deve sempre ter pelo menos tanta perfeição quanto a que a ideia representa. Por isso, a causa da ideia de uma substância infinita só pode ser uma substância infinita; e a simples presença em mim da ideia de Deus demonstra a existência de Deus.
- d) As coisas possíveis existem somente em virtude das coisas necessárias: mas, essas têm a causa da sua necessidade ou em si ou em outro. As que têm a causa noutra remetem a esse outro, e do que não é possível continuar até ao infinito é preciso chegar a algo que seja necessário por si e seja causa da necessidade daquilo que é necessário por outro; e isto é Deus.
- e) As coisas naturais, privadas de inteligência, estão, todavia, dirigidas para um fim; e isso não seria possível se não fossem governadas por um Ser dotado de inteligência, como a flecha que não pode dirigir-se ao alvo senão por obra do arqueiro. Por conseguinte, há um ser inteligente que ordena todas as coisas naturais para um fim; e este ser é Deus.

**26.** A filosofia conheceu com Descartes uma nova orientação. O pensamento cartesiano inaugurou a orientação do mundo moderno. Marque a opção **CORRETA**.

- a) A filosofia de Descartes tem orientação essencialmente ontológica, tendo como objetivo constante e primário, a investigação da razão última das coisas, isto é, do homem, do mundo, de Deus.
- b) Com Descartes, a filosofia tem como orientação a busca da verdade no mundo das próprias coisas, sendo por isso conhecido como filósofo da “natureza”.
- c) Com Descartes, a filosofia recebe uma orientação crítica e gnosiológica, ou seja, o que se quer verificar em primeiro lugar é o valor do conhecimento humano.
- d) Com Descartes, a filosofia torna-se filosofia analítica, isto, pois, deve-se investigar antes de tudo o mundo linguístico, estabelecendo o que este pode comunicar e o que este não pode comunicar.
- e) Com Descartes, o “*cogito, ergo sum*”, que é fundamento da filosofia cartesiana, temos um caso típico de verdade revelada.

**27.** O trecho que motivou a querela dos universais diz: “Dos gêneros e das espécies não direi aqui se subsistem ou se são apenas postos no intelecto, nem – caso subsistam – se são corpóreos ou incorpóreos, se separados das coisas sensíveis ou situados nas coisas, expressando seus caracteres comuns” (Porfírio, Isagoge). Das afirmações a respeito de tal querela, qual dos pensamentos que estão abaixo é **FALSO**?

- a) Os nominalistas eram contrários aos realistas que sustentavam que as ideias - ou os "universais", como as chamavam - possuem existência independente: existem *ante res* ("antes das coisas reais"), na mente divina ou em qualquer outro lugar e aos conceitualismo, para os quais as ideias teriam uma existência simbólica na mente, e outra, concreta, nas coisas.
- b) O nominalismo é uma doutrina segundo a qual as ideias gerais, como gêneros ou espécies, não passam de simples nomes, sem realidade fora do espírito ou da mente. A única realidade são os indivíduos e os objetos individualmente considerados.
- c) O realismo representava uma visão do mundo mais concreta, enquanto que o nominalismo nascia de uma visão mais espiritual das coisas. Por isso, o realismo, em toda a Idade Média, se apresentava como uma suspeita doutrina de céticos.
- d) O nominalismo depois de passar um tempo apagado na Idade Média ressurgiu no século XIV, com o filósofo inglês Guilherme de Occam. Para este, todo conhecimento se baseia na experiência sensível, de que, por abstração, extraímos as ideias gerais, de que se servirá a ciência, sem necessidade alguma das antigas espécies dos realistas.
- e) Na filosofia moderna, são, declaradamente nominalistas, Thomas Hobbes, no século XVII, e, no século XVIII, Étienne Bonnot de Condillac, defensor da teoria sensualista do conhecimento. Já no século XX, Nelson Goodman e Willard van Orman Quine são defensores do que chamam "nominalismo construtivo".

**28. Francis Bacon** (1561 – 1626) desenvolveu uma lógica do procedimento técnico científico polemicamente contraposta à lógica aristotélica. “O fim desta nossa ciência, diz Bacon (Nov. org., Distributio operis), é o de encontrar não argumentos, mas artes, não princípios aproximativos, mas princípios verdadeiros, não razões prováveis, mas projetos e indicações de obras”. “Saber é poder”: a ciência e o poder humano coincidem. É preciso, porém, purificar o intelecto de todos os ídolos, ou seja, os preconceitos e noções falsas. Qual dos conceitos abaixo não se refere à teoria dos ídolos de Bacon?

- a) *Idola tribus* – que são comuns a todos os homens.
- b) *Idola specus* – que são próprios de cada indivíduo. São os ídolos da caverna – Natureza própria de cada um.
- c) *Idola ignoti nulla cupido* – aquele ídolo que leva a não desejar o que não se conhece.
- d) *Idola fori* – provenientes das relações estabelecidas entre os homens.
- e) *Idola theatri* – que derivam das doutrinas filosóficas ou de demonstrações erradas.

**29.** “Quando conhecermos nossa própria força, saberemos melhor o que intentar com esperanças de êxito; e quando tivermos examinado com cuidado os poderes de nossas mentes, e feito alguma avaliação acerca do que poderemos esperar deles, não tenderemos a ficar inativos, deixando de pôr nossos pensamentos em atividade, pelo desespero de nada conhecermos; nem, por outro lado, poremos tudo em dúvida e renunciaremos a todo conhecimento, porque algumas coisas não são compreendidas” (LOCKE - 1632 – 1704. In: **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**)... Qual das ideias abaixo **NÃO PODE** ser atribuída a Locke nessa obra?

- a) Locke faz a distinção entre as ideias que são as percepções menos vivas, e as impressões que são as percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos.
- b) Nessa obra, Locke abandona o caminho lógico e abraça o caminho psicológico (sensações, percepções, biologicamente).
- c) Locke tem como objetivo, nessa obra, colocar a razão sob o crivo da própria razão para saber o que essa pode conhecer ou não pode conhecer.
- d) Locke defende que as fontes das ideias são as sensações (modificação feita na mente através dos sentidos) e a reflexão (percepção que a alma tem daquilo que ocorre – experiência interna).
- e) Locke faz a distinção entre as ideias simples – advindas das qualidades dos objetos – primárias (solidez, extensão...) e secundárias (cor, som...).

### **30. ELOGIO DO APRENDIZADO**

Bertolt Brechet, Elogio do Aprendizado, in **Poemas 1913 – 1956**, São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 121.

[...] Não se envergonhe de perguntar, camarada!

Não se deixe convencer

Veja com seus olhos!

O que não sabe por conta própria

Não sabe.

Verifique a conta

É você que vai pagar.

Ponha o dedo sobre cada item

Pergunte: O que é isso?

Você tem que assumir o comando.

Para Louis Althusser (1918-1990), a escola funciona como aparelho ideológico do Estado, que foi colocada em posição dominante nas formações capitalistas maduras, após uma violenta luta de classes contra o antigo modelo ideológico de Estado dominante. Caracterizam a escola como AIE o conteúdo presente em todas alternativas, **EXCETO**.

- a) A escola reproduz as relações sociais de produção de tipo capitalista.
- b) É por meio da aprendizagem de alguns saberes práticos envolvidos na inculcação massiva da ideologia da classe dominante que são em grande parte reproduzidas as *relações de produção* de uma formação social capitalista, isto é, as relações de explorados com exploradores e de exploradores com explorados.
- c) Nesse processo, uma grande parte cumpre escolaridade básica (operários/camponeses), outros avançam e integrarão os estratos médios, outros, enfim, chegarão ao topo da pirâmide escolar e serão os “agentes da exploração”.
- d) Papel da escola é colaborar para a consciência crítica do escolar, transformando-o em cidadão consciente de seu lugar nos estratos sociais, conforme expresso na letra do poema epígrafe da questão, visando transformar as condições sociais e superar a sociedade de classes capitalista.
- e) Ao invés de instrumento de equalização, a escola funciona como um mecanismo para perpetuar a dominação burguesa, a sociedade de classes capitalista.

**31.** Os “filósofos do jardim” defendiam uma ética epicuréia em que a felicidade do homem consiste:

- a) na *polis*.
- b) na vida contemplativa.
- c) na atividade política.
- d) no prazer.
- e) na metafísica.

**32.** A moral em Kant, apoiada no imperativo categórico, pode ter as seguintes características, **EXCETO**:

- a) da racionalidade e do dever.
- b) da heteronomia, racionalista e da práxis.
- c) da autonomia, universal e do dever.
- d) da razão que é para o filósofo uma entidade moral.
- e) Da autonomia, universal e formal.

**33.** A ética tomista coincide nos seus traços gerais com a de Aristóteles. No entanto, coube a Santo Tomás “batizar” a moral aristotélica. Para santo Tomás, o bem objetivo ou fim supremo do homem, cuja posse causa felicidade, é:

- a) a natureza.
- b) o prazer.
- c) a justiça.
- d) o bem comum.
- e) o Ser supremo.

**34.** O “Pai da filosofia moderna” sublinhou a existência de duas substâncias básicas: uma que pertence unicamente à alma do homem, e outra que caracteriza todos os corpos e a matéria em geral. Quais são elas?

- a) *Res cogitans* e *Res extensa*.
- b) Devir e Ser.
- c) *A-peiron* e números.
- d) Mônadas e *Res cogitans*.
- e) Átomos e o “Vir a ser”.

**35.** Plotino acentua até ao extremo limite a transcendência de Deus na qual tinham já insistido os Neopitagóricos e Fílon. Pode-se dizer que a teodicéia de Plotino pode ser classificado como:

- a) Monoteísta
- b) Politeísta
- c) Gnóstico
- d) Deísta
- e) Teísta

**36.** Leia o texto abaixo para responder às questões que se seguem:

No Século XVII, o Barroco, como movimento artístico-filosófico e como modo de compreender um mundo - dominado pela ação da Inquisição - em que se retoma o infinito desde o finito, o eterno desde o temporal e o divino a partir da existência corpórea e carnalizada, produz um homem cuja razão e entendimento fraquejam impotentes diante da transitoriedade da matéria e da fugacidade da vida. Com isso, ou refugia-se, este homem, na fé, nascida desde a compreensão da sua própria impotência, nascida da impotência da razão humana, ou assume uma postura oposta a este recolhimento, movida a partir da máxima intitulada *Carpe diem*. A literatura abundantemente interpretou essas duas consequências.

Reconheça, nos excertos abaixo, o que melhor dialoga com a primeira consequência apresentada:

- a) “Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trata a toda ligeireza,  
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh, não aguardes, que a madura idade  
Te converta em flor, essa beleza  
Em terra, em cinza, em pó, em sobra, em nada. (Gregório de Matos)

- b) Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada  
Cobrai-a e não queirais, Pastor Divino,  
Perder na Vossa ovelha a Vossa glória." (Gregório de Matos)

- c) "Quando vejo de Anarda o rosto amado,  
Vejo ao céu e ao jardim ser parecido;  
Porque no assombro do primor luzido  
Tem o Sol em seus olhos duplicado." (Botelho de Oliveira)

- d) “Quando o hebreu clemência Vos pedia,  
de metal Vos mostrava uma serpente,  
demonstração de que outra o afligia.

Eu, pois, que Vos quisera ver clemente,  
não mostro de metal minha agonia,  
mostro minha pobreza realmente.” (Gregório de Matos)

- e) “Sinto-me, sem sentir, todo abrasado  
No rigoroso fogo que me alenta;  
O mal, que me consome, me sustenta;  
O bem, que me entretém, me dá cuidado.” (Antonio B Bacelar)

**37.** Ainda, com relação ao texto teórico, identifique nos excertos poéticos abaixo o que melhor representa a atitude epicurista do homem barroco, representada pela máxima *Carpe diem*:

a) “Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,  
Em cuja lei protesto de viver,  
Em cuja santa lei hei de morrer,  
Animoso, constante, firme e inteiro:” (Gregório de Matos)

b) “Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trata a toda ligeireza,  
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh, não aguardes, que a madura idade  
Te converta em flor, essa beleza  
Em terra, em cinza, em pó, em sobra, em nada. (Gregório de Matos)

c) “A vós correndo vou, braços sagrados,  
Nessa cruz sacrossanta descobertos,  
Que, para receber-me, estais abertos,  
E, por não castigar-me, estais cravados.” (Gregório de Matos)

d) “Anjo no nome, Angélica na cara!  
Isso é ser flor e Anjo juntamente:  
Ser Angélica flor e Anjo florente,  
Em quem, senão em vós, se uniformara? (Gregório de Matos)

e) “Contra Flora aos suspiros fugitiva  
O Amor em um delíquio se conjura,  
Muda-se o vivo fogo em neve pura,  
Mas mais aquela neve o fogo aviva:” (Antonio Barbosa Bacelar)

(MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2007)

**38.** Culmina, no Século XVII, o processo que acabou por subverter a imagem do próprio ser humano e do mundo em seu redor. A realidade do mundo burguês e o desenvolvimento das ciências expressam a realidade cultural em plena metamorfose. Desse contexto, a atividade filosófica reinicia sua transformação, qual seja, desdobra-se como reflexão cujo pano de fundo é a existência da ciência.

Caracteriza essa mudança o conteúdo de todas as alternativas abaixo, **EXCETO**:

- a) Quebra-se, por meio da revolução científica, a racionalidade aristotélica.
- b) Surgem as discussões em torno do método, com objetivo de se evitar o erro.
- c) A questão do método centraliza as atenções não apenas na metafísica aristotélica e tomística, mas também na teoria do conhecimento escolástico que ganha fôlego com a Contra Reforma.
- d) Ocorre uma inversão no pólo de atenção, centraliza-se no sujeito a questão do conhecimento.
- e) Surge o Discurso do Método que trata do problema da teoria do conhecimento, em que tudo passa ser duvidado e convertido em método.



**39.** A Filosofia Iluminista deposita seus poderes na razão por meio da qual o homem pode conquistar a liberdade, a felicidade social e política. Sendo a razão capaz de ensinar aperfeiçoamento e progresso, pode o homem almejar-se perfectível. Tal perfectibilidade consiste na liberação dos preconceitos religiosos, sociais e morais. Em última instância, consiste na libertação da superstição e do medo, em virtude do aval das ciências, das artes e da moral. Decorrem desses pressupostos vários movimentos políticos e ideológicos no Século XVIII, em todo mundo ocidental, **EXCETO:**

- a) A Revolução Francesa.
- b) A Revolução Americana.
- c) A Inconfidência Mineira.
- d) A revolução Industrial.
- e) O Enciclopedismo.

**40.** A concepção de que o homem, a verdade e a razão, no Século XIX, são necessariamente históricos e que a história é a realidade e leva ideia de progresso, tendo em vista o fato de que melhoram com o passar do tempo, acumulam conhecimento e práticas e aperfeiçoam-se, de modo que o presente é melhor que o passado, e o futuro será sempre melhor e superior, se comparado ao presente. Essa visão otimista foi desenvolvida por qual dos filósofos abaixo?

- a) Hegel
- b) Spinoza
- c) Karl Marx
- d) Durkheim
- e) Comte

**41.** A filosofia positivista exerceu fortes influências no Brasil. Sua fórmula máxima "O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim" tenta passar a imagem de que se cada coisa permanecer em seu devido lugar instalar-se-á uma perfeita orientação ética da vida social. Servem de exemplo à máxima positivista, exceto:

- a) A Bandeira Nacional.
- b) A Marcha Eteviriana do Ifes.
- c) A filosofia do PRR, o Partido Republicano Rio-grandense.
- d) As bases filosóficas da República Velha.
- e) A Semana de Arte Moderna.

**42.** O olhar filosófico positivista busca concretizar a explicação da história cujo fundamento é o critério do desenvolvimento do espírito humano e as formas de explicação dos fenômenos. Com essa concepção, o pai do positivismo procede à divisão da história, isto é,

- a) tal divisão é designada como a lei dos três estados.
- b) reconhece que o primeiro estado é o teológico-fictício, em que os fenômenos são explicados como tendo origem na vontade de forças sobrenaturais.
- c) reconhece que no segundo estado, que é o metafísico-abstrato, os fenômenos têm origem em forças divinas e extraterrestres.
- d) reconhece que no terceiro estado, que é o do positivo-científico, os fenômenos são explicados pelo cientificismo, isso porque, este é o último estado antes de o espírito humano alcançar o progresso definitivo.
- e) o autor entende que a sociedade é um organismo vivo em pleno funcionamento.

**43.** Após o final da década de 1980, houve uma abundância de teorias que apontavam para o fim da história. Das mais representativas é a tese de Francis Fukuyama para quem a história havia terminado, após a queda do muro de Berlin, símbolo do fim do regime socialista da URSS. Tal fato demonstra que a social democracia representa o ponto final da evolução ideológica da humanidade. Assim, deixa a democracia de ser um sistema político para se universalizar, vez que o único entrave para tal era o muro de Berlin. Com a morte do comunismo, o capitalismo ganha força e, associado à social democracia, proporciona o melhor dos mundos possíveis. Caracterizam, ainda, tal concepção as proposições abaixo, **EXCETO**:

- a) o mercado livre é considerado o mais natural sistema econômico.
- b) a lógica da ciência natural moderna imporá certa evolução universal na direção do capitalismo.
- c) não há mais progresso no desenvolvimento dos princípios básicos e das instituições, pois todas as grandes questões já foram postas.
- d) As políticas intervencionistas lançam mão do universalismo como justificativa plausível para a ingerência em países do leste europeu.
- e) Para embasar a *pax americana* são necessárias intervenções em países espalhados pelo globo, visto ser o modelo americano o mais completo e próximo do ideal.

**44.** Talvez o 11 de Setembro tenha sido o mais significativo acontecimento do mundo globalizado, isto é, torres caíram diante de um público global, que acompanhava em tempo real cenas típicas de um filme de Hollywood, mas que trazia, no seu bojo, um ataque de uma “nação insignificante” ao modelo de social democracia da mais poderosa nação do mundo. Esse acontecimento também deflagra:

- a) o caráter plural do mundo contemporâneo.
- b) a falência da noção de centro, de onde tudo pode ser organizado.
- c) o início de uma rede global de terrorismo.
- d) a sensação do medo constante nas cidades do mundo árabe.
- e) a preocupação com a biodiversidade.

**45.** Para Marx, a política e suas formas, entre elas o Estado, estão condicionados pelo modo de produção em que estão inseridos. Assim, as formas jurídicas e as formas políticas só podem ser compreendidas se nos debruçarmos sobre a produção e a reprodução da vida material e econômica. Assim, no sistema capitalista de produção, o Estado contemporâneo é o:

- a) Estado de Bem Estar Social
- b) Estado Burguês
- c) Estado Democrático de Direito.
- d) Estado socialista
- e) Estado Unitário

**46.** Para Marx, as relações humanas com a natureza é que configuram as formas de pensar, de ser, de estar. Estes dois níveis de realidade formam o social cuja composição pode ser explicada pela Superestrutura e por uma Infraestrutura, na qual se encontra(m):

- a) as forças de produção do capital.
- b) as bases políticas e jurídicas.
- c) a ideologia.
- d) as relações de produção.
- e) o sistema de conhecimento e de crenças.

**47.** Associe, nas colunas à direita, os autores à linha teórica da filosofia contemporânea, depois assinale a sequência **CORRETA**:

- |                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| (1) Escola de Frankfurt               | ( ) Neo-marxistas.  |
| (2) Althusser e Lukacs                | ( ) Corrente também intitulada de Teoria crítica que concebe o conhecimento como historicamente construído. |
| (3) Ernst Cassirer e Martin Heidegger | ( ) Pós-estruturalistas e desconstrucionistas   |
| (4) Ricoeur                           | ( ) Corrente fenomenológica.  |
| (5) Barthes, Foucault e Derrida       | ( ) Abordagem hermenêutica.   |

- a) 2 – 1 – 5 – 4 – 3
- b) 3 – 1 – 5 – 2 – 4
- c) 5 – 1 – 2 – 3 – 4
- d) 5 – 1 – 4 – 3 – 2
- e) 2 – 1 – 5 – 3 – 4

**48.** Boaventura Santos em **A Gramática dos Tempos** apresenta, no segundo capítulo, o resultado de um projeto intitulado “ A Reinvenção da emancipação social”, no qual estuda as alternativas à globalização neo-liberal e ao capitalismo global produzidas pelos movimentos sociais e pelas ONGs em sua luta contra a exclusão e a discriminação em diferentes domínios e países. Conduzido fora dos centros hegemônicos de produção da ciência social, com o objetivo de criar uma comunidade científica internacional independente das concepções hegemônicas que esses centros veiculam, o projeto debruçou-se sobre lutas, iniciativas, movimentos alternativos de modo a cruzar diferentes tradições teóricas e metodológicas das ciências sociais e diferentes culturas e formas de interação. **NÃO** se destaca como conclusão desse projeto, o conteúdo da opção:

- a) A experiência social em todo mundo é mais ampla e variada do que a tradição científica ou filosófica ocidental considera importante.
- b) Não há o devido reconhecimento da riqueza cultural dos países periféricos.
- c) A riqueza social, traduzida nas experiências observadas no projeto, é desperdiçada.
- d) Para tornar visíveis as iniciativas e os movimentos alternativos e para dar-lhes credibilidade a ciência social – da maneira como a conhecemos - pouco tem a oferecer.
- e) Um outro tipo de ciência social não pode ser criado para combater o desperdício da experiência social.

**49.** Para Boaventura, sem uma crítica do modelo de racionalidade ocidental dominante pelo menos durante os últimos duzentos anos, todas as propostas apresentadas pela nova análise social tenderão a reproduzir o mesmo efeito de ocultação e descrédito. O autor, então, propõe um novo tipo de racionalidade, qual seja:

- a) a cosmopolita.
- b) a pós-moderna.
- c) a multiculturalista.
- d) a sectária.
- e) a indolente, como a quer Leibniz.

**50.** Segundo os pressupostos da pedagogia apaixonada, ao filósofo e ao educador põe-se o desafio de aceitar responder às paixões decorrentes dos corpos em situação de sofrimento e exploração. Significa falar de um desejo, de um deslocamento, de um abandono da postura científica de olhar o corpo como objeto. Desse ponto de vista, a Filosofia da Educação,

- a) nega a ciência e afirma que somos afetados pelas relações com os corpos.
- b) não nega a ciência, mas reconhece como um corpo afeta outro.
- c) reconhece que o encontro dos corpos suscita os problemas e as reflexões que substituem a condição corporal dos conceitos.
- d) a assunção da dimensão científica de qualquer saber.
- e) reconhece que o rigor ganha espaço junto da simpatia, do amor, da solidariedade, visto que pretende disciplinar educativamente os corpos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

# **CONCURSO PÚBLICO**

**EDITAL Nº 02/2011**

**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

***DISCIPLINA / ÁREA***

***Filosofia II***

## **FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)**

<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>
<b>01</b>		<b>11</b>		<b>21</b>		<b>31</b>		<b>41</b>	
<b>02</b>		<b>12</b>		<b>22</b>		<b>32</b>		<b>42</b>	
<b>03</b>		<b>13</b>		<b>23</b>		<b>33</b>		<b>43</b>	
<b>04</b>		<b>14</b>		<b>24</b>		<b>34</b>		<b>44</b>	
<b>05</b>		<b>15</b>		<b>25</b>		<b>35</b>		<b>45</b>	
<b>06</b>		<b>16</b>		<b>26</b>		<b>36</b>		<b>46</b>	
<b>07</b>		<b>17</b>		<b>27</b>		<b>37</b>		<b>47</b>	
<b>08</b>		<b>18</b>		<b>28</b>		<b>38</b>		<b>48</b>	
<b>09</b>		<b>19</b>		<b>29</b>		<b>39</b>		<b>49</b>	
<b>10</b>		<b>20</b>		<b>30</b>		<b>40</b>		<b>50</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

### CONCURSO PÚBLICO

EDITAL 02-2011

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

#### FILOSOFIA II

#### GABARITO

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	C	11	B	21	B	31	D	41	E
02	B	12	E	22	C	32	B	42	A
03	A	13	D	23	C	33	E	43	D
04	E	14	C	24	D	34	A	44	A
05	D	15	D	25	C	35	B	45	B
06	C	16	A	26	C	36	B	46	D
07	E	17	E	27	C	37	B	47	E
08	A	18	D	28	C	38	C	48	B
09	C	19	B	29	NULA	39	D	49	A
10	B	20	D	30	D	40	NULA	50	B